

Seja MUITO bem-vind@

Doze semanas
para mudar a nossa vida e...

consequentemente,
a vida das pessoas
com quem convivemos.

1

11ª Semana

INTELIGÊNCIA ESPIRITUAL:
SUPERANDO
CONFLITOS EXISTENCIAIS

2

Inteligência Espiritual é:

1. Ter consciência
de que a vida
é uma grande pergunta
em busca
de uma grande resposta.



Inteligência Espiritual é:

2. Procurar o sentido
para a vida
e a razão
para a vivência.



Inteligência Espiritual é:

3. Procurar entender,
independente de uma
religião ou da nossa
cultura, os mistérios
da vida e os segredos
do Autor da existência.



Inteligência Espiritual é:

4. Investigar respostas para
as perguntas que a ciência
não tem como responder:
- *Quem somos?*
- *Para onde vamos?*
- *O fim é o começo ou
o começo é o fim?*



Inteligência Espiritual é:

5. Ter consciência
da temporalidade
da nossa existência.



Inteligência Espiritual é:

6. Descobrir
esperança na desolação,
conforto na tribulação,
coragem nas perdas,
sabedoria no caos.



Por que Inteligência Espiritual
é uma lei da qualidade de vida?
Porque a vida é belíssima,
mas brevíssima e, por ser breve,
deve ser vivida
com intensidade e sabedoria.
Porque há um desejo irrefreável
no cerne do ser humano
de conhecer sua própria origem.

9

Desde os primórdios
da sua existência
o ser humano
procura pelo seu Criador.
É por isso que a religião
é a única instituição
que nunca se dissipou,
é o único império
que nunca caiu.

10

Porque a espiritualidade
regada com a serenidade
traz a paz social,
estimula o amor,
enriquece o prazer;
mas controlada
pelo radicalismo e o autoritarismo,
produz a discórdia,
promove o ódio,
gera a angústia.

11

A vida humana é uma história
em que não se aceita
um ponto final,
apenas o uso da vírgula.
Mesmo quando aceitamos
a morte, na realidade,
estamos rendendo
homenagem à vida.

12

O "Eu" não aceita
o fim da existência,
o caos último, o nada em si,
o seu próprio extermínio.
Ele só se consola se acreditar
na continuidade da vida.

13

O fenômeno
do fim da existência
e as indagações
do espírito humano
por desvendar a origem
reforçam a tese de que
procurar Deus não é sinal
de fraqueza humana,
mas da grandeza
da sua inteligência.

14

A FRUSTRAÇÃO DA CIÊNCIA: A IMPLOÇÃO DO ATEÍSMO

15

Questionar a existência de Deus
é oportuno, pois sabemos
que a humanidade
está atravessando uma crise
nunca antes vivida.
A ciência avançou no século XX
mais do que
em todos os séculos passados.

16

Agora, em pleno
terceiro milênio,
o conhecimento dobra
numa velocidade espantosa.
No passado, dobrava a cada
duzentos anos, hoje dobra
a cada cinco ou dez anos.

17

A ciência, no início do século XX,
prometeu muito
para o ser humano.
Ela traria o paraíso para a terra,
promoveria a igualdade,
fraternidade, justiça,
direitos humanos,
distribuição de alimentos.

18

**A ciência
seria o deus da humanidade.
Muitos acreditaram
nessa promessa e
nos paradigmas do conhecimento
e, assim, se tornaram ateus.
Houve uma explosão do ateísmo
na primeira metade
do século XX.**

19

**A ciência prometeu muito,
mas não cumpriu
suas promessas. Como vimos,
a solidão, o estresse,
a ansiedade, os sintomas
psicossomáticos, a SPA
(Síndrome do Pensamento Acelerado),
a depressão,
as crises nos relacionamentos
e a farmacodependência
têm atingido patamares
importantíssimos.**

20

**A desigualdade
entre as nações,
a fome que acomete
centenas de milhões
de pessoas, o terrorismo,
a discriminação e as guerras
não foram extirpados.**

21

**Então se descobriu que o
problema não estava na ciência,
mas nos solos da psique
e do espírito humano.
A ciência avançou muito,
o ser humano avançou pouco;
em vários aspectos, regrediu.**

22

**Para alguns cientistas da física,
o mundo físico não pode ser
completamente
"matematizável", ou seja,
ser explicado e mensurado (medido)
pela matemática,
pois tem muitos
fenômenos inexplicáveis que
ultrapassam os limites da lógica.**

23

**Os físicos têm suas razões
para crer em Deus.
Contudo, os pesquisadores
da psicologia, se conhecessem
mais detalhadamente
o campo da energia psíquica
e o processo de construção
de pensamentos, teriam
mais motivos do que os físicos.**

24

**DEUS É REAL
OU UMA
INVENÇÃO DO CÉREBRO?**

25

**Ao estudarmos a teoria
da Inteligência Multifocal,
podemos descobrir que
as maiores evidências
de que há um Deus no Universo
não estão no mundo físico,
mas no cerne da psique humana.**

26

**O autor deste curso, Augusto
Cury, enfatiza que houve
períodos na vida dele em que
rejeitou a ideia da existência
de Deus. Para ele, procurá-Lo
era perder tempo no imaginário.
Deus era fruto do cérebro.
Entretanto, ao se debruçar
na pesquisa sobre os fenômenos
que constroem cadeias
de pensamentos, ficou pasmado.**

27

Augusto Cury continua afirmando que encontrou evidências claras de que diversos fenômenos psíquicos que estão na base do funcionamento da mente ultrapassam os limites da lógica.

28

Pensar não é uma opção do ser humano, é inevitável. Podemos gerenciar os pensamentos, mas não interrompê-los. Tais fenômenos só podem ter sido concebidos por um Criador.

29

Deus não é uma ideia do cérebro, mas sim, o cérebro é uma ideia de Deus.

30

**EM BUSCA DA ETERNIDADE.
A INTUIÇÃO CRIATIVA**

31

Se a mente humana fosse estritamente lógica, o mundo intelectual seria programado e rígido. Não teríamos a inspiração, a criatividade, a angústia das dúvidas. Não teríamos uma ansiedade vital que nos estimula a abrir as janelas da inteligência para resolvê-la.

32

Certa vez, perguntaram para Einstein se ele cria em Deus. Perplexo com a pergunta, ele retrucou que um cientista como ele não poderia deixar de crer em Deus. Em outra ocasião, ele disse que estava mais interessado em conhecer a mente de Deus do que os fenômenos da física.

33

Quem somos? Para onde vamos? Como é possível resgatar a identidade da personalidade depois da morte se trilhões de segredos da memória se esfacelam no caos de um túmulo? Nenhum pensador encontrou tais respostas. Quem as procurou na ciência morreu com suas dúvidas.

34

**DEUS
E A PSIQUIATRIA**

35

Há um conflito existencial dentro de cada ser humano, seja ele um religioso ou um ateu cético, que a psiquiatria e a psicologia não podem resolver. A psiquiatria trata dos transtornos psíquicos usando antidepressivos e tranquilizantes e a psicologia, usando técnicas psicoterapêuticas.

36

Mas elas não resolvem
o vazio existencial,
não dão respostas
aos mistérios da vida.

37

No cerne da alma
e no espírito humano
há um "buraco negro",
um vazio existencial que "suga"
nossa paz diante das dores
da vida e da morte.
O fim da existência é o fenômeno
mais angustiante
do ser humano.

38

Quando a fé se inicia,
a ciência se cala.
A maioria de nós
tem consciência
que a fé transcende a lógica.

39

O que pretendemos neste curso
é dar um choque de inteligência
nessa delicada área. Não queremos
dar um choque de lógica,
mas de serenidade.
A fé, ou espiritualidade,
pode e deve dar
uma importante contribuição
para o desenvolvimento
da qualidade de vida.

40

Infelizmente, nem sempre ela dá
essa contribuição. É muito fácil
criar um deus à nossa imagem
e semelhança e usá-lo
para atemorizar e controlar
as pessoas. Para expandir
a qualidade de vida,
a espiritualidade deve propiciar
o desenvolvimento das funções
mais importantes
da inteligência. Vejamos:

41

**1 - *Aprender a expor
e não impor as ideias.***
Deve-se expor o que se pensa
e o que se crê e não impor
as ideias. Após expor
as ideias, deve-se dar
liberdade para @s ouvintes
rejeitá-las ou aceitá-las.

42

2 - *Pensar antes de reagir.*
A inteligência espiritual
deve contribuir para
o desenvolvimento
da arte de pensar,
lapidar os instintos,
estancar a agressividade,
o ódio e a raiva.

43

**3 - *Capacidade de tolerância
e solidariedade.***
A tolerância é a arte
de respeitar as diferenças
e a solidariedade é a arte
de perceber as dores
e necessidades
das outras pessoas
e procurar supri-las.

44

**4 - *O amor pela vida
e pelo ser humano.***
A espiritualidade
deve contribuir
para o enriquecimento
da emoção humana,
desenvolvimento
da sensibilidade,
capacidade de perdão,
compreensão, inclusão.

45

5 - Sabedoria.

A inteligência espiritual deve expandir a capacidade de reconhecimento dos erros, percepção das limitações, compreensão dos amplos aspectos da existência.

46

O MESTRE DOS MESTRES DA QUALIDADE DE VIDA



Jo 6.60-69
Mc 1.40-45

Mt 20.20-28
Jo 10.9-11

O discurso de Jesus envolvia os amplos aspectos da inteligência espiritual, como o perdão, a fraternidade, a capacidade de trabalhar a dor física e emocional, a serenidade, a inclusão.

48

Ele também tocava nos conflitos existenciais fundamentais da nossa espécie, tais como a angústia diante do fim da existência, a superação da morte, a eternidade, a felicidade abundante, a paz inesgotável, a justiça plena.

49

A sua fala a respeito da transcendência da morte e do sonho da eternidade abala ainda hoje os alicerces da medicina. Esta sucumbe quando fechamos os olhos para a existência.

50

O desejo da medicina é prolongar a vida e aliviar a dor. Filosoficamente falando é a mesma aspiração das religiões. Só que a medicina é uma ciência natural e a espiritualidade é uma busca transcendental. Toda religião discorre sobre o alívio da dor, o prolongamento da vida, a superação do fim da existência. Sem dúvida, é um grande sonho.

51

Temos milhões de livros científicos, mas não sabemos explicar os dois fenômenos mais importantes da existência: a vida e a morte. Vivemos numa bolha de mistérios.

52

Onde estão Confúcio, Sócrates, Platão, Alexandre (o Grande), Napoleão Bonaparte, Hitler, Stalin? Todos pareciam tão fortes! Cada um a seu modo: uns na sabedoria, outros na loucura. Mas, por fim, os anos se passaram e eles se despediram do breve palco da existência.

53

Jesus tinha plena consciência da angústia do ser humano diante do fim da vida. Ele fez eloquente defesa sobre a continuidade da existência e a superação dos conflitos existenciais. Queria que cada ser humano fosse eterno, saudável, tranquilo, feliz, sábio.

54

Jesus queria estancar
as lágrimas das crianças
que perderam seus pais,
aliviar o desespero da procura
incansável por eles.
Queria aliviar a angústia
de mães e pais que perderam filh@s,
que não mais sentirão seu calor
e nem ouvirão a sua voz.

55

Jesus queria consolar @s que
perderam pessoas queridas,
irrigando-as com esperança
diante da separação.
Aliviava os temores
e produzia um consolo íntimo.
A psicologia e a psiquiatria
não têm como oferecer
esse conforto emocional.

56

OS MAIS ALTOS PATAMARES DA INTELIGÊNCIA ESPIRITUAL

57

O que é fascinante
no discurso de Jesus é que,
apesar de discorrer
sobre a eternidade
com veemência,
Ele não pressionava as pessoas
a seguirem suas ideias.
Esse lado da sua inteligência
espiritual encanta qualquer
intelectual que O analisar.

58

Não usava seu poder
para que as pessoas
gravitassem em torno dEle.
Quando ajudava as pessoas,
era de se esperar que usasse
sua influência para
transformá-las em seguidoras.

59

Uma das coisas mais
impressionantes ao analisarmos
a inteligência de Cristo é que,
ao observarmos os detalhes
das suas reações
nos Evangelhos, percebemos
claramente que Ele
não cobrava nada
das pessoas que ajudava.

60

Ele falava para elas seguirem
seus caminhos. E ia mais longe,
pedia segredo a elas
sobre o que Ele havia feito,
suplicava que não contassem
para ninguém.

61

Sua ética era uma poesia
que exalava como perfume.
Diferente da maioria de nós,
o que Ele fazia com uma mão
não alardeava com a outra.

62

Qualquer político
ou líder da atualidade
ama proclamar seus feitos,
gosta de estar
estampado na mídia.
Algumas pessoas pagam para sair
nas colunas sociais.
Jesus pedia o silêncio.

63

**Tornou-se um fenômeno social
sem precedente,
pois era impossível ocultar
alguém com sua inteligência,
atitudes e oratória.
Mas preferia ser discreto.**

64

**Certa vez contou uma parábola
nos encorajando a amar
a descrição e a humildade,
que são importantes
características
da inteligência espiritual.**

65

**Disse que quando alguém fosse
convidado para uma festa,
ele deveria sempre procurar
os últimos lugares,
os de menos visibilidade social,
e não os primeiros.**

66

**Jesus nunca procurou
os primeiros lugares. Ele nunca
quis aparecer por aparecer.
Jamais viveu em função
do prestígio social. Por isso,
alguns dias antes de morrer,
Ele estava na casa
de um leproso, Simão,
sentado ao redor da sua mesa e
não fazendo reuniões de cúpula.**

**Seu maior desejo era servir
e não ser servido.
Era dar e não receber.
A única vez que aceitou
estar acima dos outros
foi quando esteve
pendurado numa cruz.**

68

**A ciência,
através do seu orgulho débil,
desprezou a sabedoria de Jesus.
Desprezou também a sede
pela inteligência espiritual
que está na essência
do ser humano.**

69

**O ser humano tem plena
liberdade de ser um ateu,
seguir a sua consciência.**

70

**Mas não há dúvida de que o
desenvolvimento da inteligência
espiritual através da oração,
meditação e buscas
de respostas existenciais,
além de resolver
conflitos internos,
aquieta o pensamento,
apazigua as águas da emoção
e traz saúde para a psique.**

71

**ÚLTIMAS PALAVRAS:
UM AMOR INEXPLICÁVEL**

72

Embora fosse amante da descrição, as pessoas ficavam tão arrebatadas por seus gestos que não conseguiam deixar de segui-Lo. Multidões, constituídas inclusive de mulheres e crianças, O acompanhavam até por lugares desérticos. Ele exalava um amor que atraía o espírito humano.

73

Certa vez, Ele proferiu um discurso e usou uma figura de linguagem que abalou seus ouvintes. Disse que quem comesse da sua carne e bebesse do seu sangue teria a vida eterna. Ele se referia a comer das suas palavras, a beber da fonte da sua qualidade de vida.

74

Mas por não entenderem sua intenção, alguns ouvintes ficaram perplexos e o abandonaram. Nessa situação delicada, Jesus fitou os olhos dos seus discípulos mais íntimos e deu-lhes liberdade também de partirem.

75

Apesar da força do seu discurso, de proclamar que tinha os segredos da imortalidade, Ele teve a coragem de dar opção a seus discípulos de esquecê-Lo. Ele indagou sem meias palavras se eles queriam ou não abandoná-Lo.

76

Os discípulos não esperavam uma atitude dessas. Já estavam com Ele há mais de dois anos. Então, Pedro se adiantou e disse: *"Para onde iremos se Tu tens as palavras da vida eterna?"* A atitude espontânea de Pedro de segui-Lo livremente é o exercício mais nobre do direito de decidir.

77

A esfera religiosa, assim como a política, são as áreas em que facilmente as pessoas são controladas, induzidas, dominadas. Mas Jesus deu-nos aqui lições belíssimas de liberdade.

78

Ele viveu na plenitude uma das funções mais excelentes da inteligência: a arte de expor e não impor suas ideias. Expunha sem medo e sem pressões os seus pensamentos, deixava às pessoas a opção de amá-Lo ou rejeitá-Lo.

79

Para seguir Jesus, as pessoas tinham de ser livres. Deviam exercer o tão famoso e tão pouco compreendido fenômeno psicológico do livre arbítrio.

80

Ele previu que seus discípulos O abandonariam no ato da sua prisão, mas não lhes chamou de cães ou de lobos, mas de dóceis ovelhas confusas sem seu pastor.

81

Além disso, Ele chamou Judas de amigo no ato da traição e alcançou Pedro com um olhar afetivo no ato da negação. A ambos Ele quis dizer com a maior gentileza: "Eu os compreendo!" E não parou por aí. Teve a sensibilidade de perdoar aos carrascos que zombaram dEle e que esmagaram seus punhos e seus pés no ato da crucificação.

82

Que homem é esse que ama incondicionalmente a humanidade? Que homem é esse que respeita a decisão humana até às últimas consequências? Que Mestre é esse que preferiu sempre compreender e nunca condenar, que preferiu esquecer os seus gemidos para enxugar as lágrimas dos outros?

83

Ele atingiu o topo da saúde psíquica no ápice da miséria humana! Seus gestos não têm precedente histórico.

84

Ele praticou na plenitude a humanidade que @s filósof@s, @s budistas, @s muçulman@s, as lideranças cristãs, @s pensador@s da psicologia, o@s intelectuais da psiquiatria, @s sociólog@s, @s pedagog@s, @s juristas sempre sonharam.

85

Se vivêssemos uma pequena porcentagem do que Ele viveu, provavelmente os presídios virariam museus; os policiais se tornariam poetas; os generais, pintores; os psiquiatras, escritores; os seguranças dos aeroportos, músicos.

86

Toda bagagem de um/a psiquiatra e de um/a cientista torna-se débil diante da dimensão do amor de Jesus, da sua paciência e da sua sabedoria, que são os frutos mais excelentes da inteligência espiritual.

87

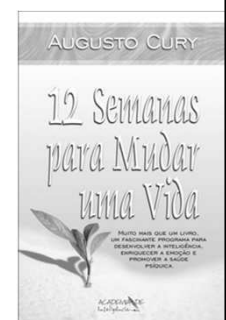
Quando analisamos os segredos da personalidade de Jesus acabamos enxergando a nossa pequenez. E daí descobrimos que Ele deseja para cada pessoa vida em abundância, ou, dizendo em outras palavras, qualidade de vida.

88

A única coisa que nos resta é nos colocar aos pés do Mestre dos mestres como um/a humilde aprendiz, como um/a pequen@ alun@ na sua escola de pensador@s, como um/a simples estudante na sua universidade de qualidade de vida...

89

Este material foi elaborado a partir do livro
12 Semanas para Mudar uma Vida,
de autoria de **Augusto Cury**
e compilado por Klaus Dieter Wirth
(NoemeKlaus@luteranos.com.br),
pastor na **Igreja Luterana**
www.luteranos.com.br/lestesp
Próximo encontro:
**Fazer da Vida uma Festa,
Uma Grande Aventura**



90